



REQUERIMENTO nº , 2025  
(Do DEP VICENTINHO)

Requer a realização de audiência pública destinada a debater os riscos do mercúrio para os trabalhadores, profissionais e pacientes da odontologia.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvido o plenário desta Comissão, a realização de Audiência Pública **debater os riscos do mercúrio para os trabalhadores profissionais e pacientes da odontologia.**

Sugerimos os seguintes convidados:

- Representante do Conselho Federal de Odontologia
- Maria do Socorro Mendonça, vereadora do Peruíbe-SP
- Dra. Cecilia Zavariz, médica sanitaria e doutora pela USP
- Dr. Jeffer Castello Branco, doutor em Ciências pela UNIFESP
- Martha Worms Faissol – Cirurgiã-dentista
- Magda Siqueira – Cirurgiã-dentista
- Raquel Cembranelli – Cirurgiã-dentista

**JUSTIFICAÇÃO**

A realização de Audiência Pública para debater os riscos do mercúrio para os trabalhadores Profissionais e pacientes da odontologia figura-se como uma iniciativa de grande relevância científica, sanitária, ambiental e para a saúde pública e coletiva, pois há uma preocupação crescente quanto à exposição de trabalhadores, profissionais e pacientes da odontologia ao mercúrio.

Estudos nacionais e internacionais apontam para os riscos à saúde associados à liberação de vapores de mercúrio durante a preparação, aplicação e





remoção do amálgama de mercúrio, assim como a liberação do mercúrio das restaurações na cavidade bucal dos pacientes, com potenciais efeitos à saúde que inclui danos neurológicos, imunológicos e reprodutivos, além de danos ambientais decorrentes. O vapor também é proveniente de partículas geradas a partir da remoção de amálgama dentário com uma broca odontológica de alta velocidade, e o descarte dos resíduos também é um problema dos consultórios dentários.

Nesse contexto, a realização de uma Audiência Pública contribui para a disseminação de informações atualizadas, baseadas em evidências científicas, e para o fortalecimento do debate público em torno da substituição progressiva do mercúrio por alternativas mais seguras, eliminando definitivamente a exposição decorrente de novas restaurações dentárias.

Estudo realizado com mulheres grávidas dentistas e não dentistas, verificaram que as dentistas apresentaram acúmulo de mercúrio na placenta e membranas fetais, sendo que esses órgãos serviriam de proteção ao feto contra exposição ao metal. Restaurações de amálgama feitas em mulheres grávidas promoviam contaminação dos fetos em poucas horas. Demonstrou-se que há uma intoxicação fetal pela passagem do metal através da placenta.

Importante destacar o perigo que representa para a saúde dos profissionais odontólogos e de seus auxiliares, uma vez que a contaminação pode ocorrer por contato direto do metal com a pele ou através da inalação de seus vapores.

Na literatura científica, há uma vasta produção de estudos que revelam que o mercúrio derivado do amálgama dentário se espalha pelo corpo. Vários estudos de necropsias mostram a correlação entre a concentração de mercúrio em vários tecidos e órgãos de cadáveres humanos e o número de restaurações ou superfícies de amálgamas presentes.

Os dentistas passam em média 40 horas/semana em seus consultórios, esses profissionais, durante a jornada laboral, estão constantemente expostos aos vapores de mercúrio liberados de amálgamas e dos resíduos de amálgama. Além





**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
**GABINETE DO DEP. VICENTINHO PT/SP**

disso, podem estar expostos a significativas concentrações de mercúrio, que, com o passar do tempo, pode provocar fadiga, esclerose múltipla, arteriosclerose, doença de Alzheimer, nervosismo, irritabilidade, dores de cabeça e instabilidade emocional. Assim, os amálgamas dentários têm sido considerados como principal fonte de exposição ocupacional ao vapor de mercúrio.

A iniciativa também está alinhada com compromissos assumidos pelo Brasil no âmbito da Convenção de Minamata, tratado internacional que visa reduzir a exposição ao mercúrio e proteger a saúde humana e o meio ambiente. Ao reunir profissionais da saúde, autoridades sanitárias, pesquisadores, estudantes e representantes da sociedade civil, o seminário se propõe a ser um espaço de diálogo, sensibilização e construção de propostas para uma odontologia mais segura e sustentável.

Dessa forma, justifica-se plenamente a realização deste seminário, que visa ampliar o conhecimento técnico e promover ações concretas voltadas à proteção da saúde pública e à preservação ambiental, e peço o apoio dos pares para a aprovação dessa proposta de debate.

Sala das Comissões, em \_\_\_\_\_ de 2025.

**Dep. VICENTINHO**  
**PT-SP**

